

## HÁBITOS FEMININOS QUE TORNAM MULHERES VULNERÁVEIS À VIOLÊNCIA

setembro 20th, 2012

Seja no carro ou no mercado, muitas não imaginam o perigo que correm pela falta de atenção com o que acontece ao redor.

12/08/2012 - Do IG (Cauê Muraro, especial para o iG)



*Semáforo fecha e você começa a se maquiar? Especialistas afirmam que isso é perigoso*  
(Foto: Getty Images)

É amplamente divulgado o fato de que criminosos - ou ao menos a maioria deles - desejam encontrar o mínimo de resistência possível a suas ações. Ao estabelecer seus objetos de interesse, levam em conta a **fragilidade das vítimas**. Em tese, portanto, se essas vítimas forem do sexo feminino, tanto melhor: por questões de porte físico, força, etc.

Mas seria esse o único motivo a explicar por que mulheres ficam muito **vulneráveis** quando se trata de **violência urbana**, especialmente assalto, sequestro relâmpago e ocorrências similares?

De acordo com especialistas em segurança e com representantes da polícia, não. Os próprios **hábitos e comportamentos tipicamente femininos**, e mesmo as **responsabilidades** assumidas pela mulher, necessitam ser considerados na equação.

“A mulher normalmente tem dupla jornada. Ela se levanta cedo, faz as coisas em casa e já sai de ‘cabeça quente’”, pondera Telma Regina Violi Preto, delegada assistente do 1º DP de São Bernardo do Campo (SP).

Tal condição, aparentemente, nada teria a ver com a citada “**vulnerabilidade**”. Mas tem, afirma a delegada: “E então, a caminho do trabalho, essa mulher já está pensando numa porção de compromissos. Nesse estado de dispersão, ela nem percebe, por exemplo, que a bolsa chama atenção no ônibus”.

## **Junto dos filhos**

Em setembro do ano passado, a fisioterapeuta Tathiana Ghisi de Souza, de Campinas (SP), estacionou o carro em frente à escola do filho pequeno para apanhá-lo. Como fazia calor, deixou aberta uma das portas, para ventilar - era hábito dela e continua sendo de outras mães nos dias mais quentes, para evitar o desconforto das crianças ao entrarem no veículo. Segundo Tathiana a rua é bem movimentada. “Tem uma oficina ao lado, é cheio de gente. E eu estava a dois passos do carro.”

Enquanto esperava que uma funcionária do colégio trouxesse Matheus, então com um ano e meio, virou-se para trás e viu que dois sujeitos entraram, desimpedidos, no automóvel. Nada pôde ser feito. A fisioterapeuta passou a **alertar** outras pessoas para o **risco da situação**: “Depois disso, já avisei várias mães ali. Como a cadeirinha de bebê é muito quente, e o lugar não parece perigoso, todas costumam deixar a porta aberta.”

O **descuido** associado à presença dos filhos contribui para **suscetibilidade** das mulheres aos crimes, avalia o consultor de segurança Niv Yossef Steiman, gerente do Grupo GR, especializado no setor. Ele lista os centros de compras como ambientes **favoráveis à distração**. “Filhos pequenos normalmente são ativos, por isso a atenção está voltada para eles. Quando vai ao shopping, a mulher deve levar uma bolsa pequena, para ter as mãos livres, se estiver acompanhada dos filhos. Tem de se preparar para esses momentos, pensar em objetos pessoais que não atrapalhem.”

### **Bolsas e maquiagens**

Item não somente utilitário, mas também de adorno, a **bolsa feminina** é um atrativo evidente para os ladrões. **Quanto mais exposta, mais passível de roubo ou furto**. A bancária Tais Cassiano, de São Paulo, descobriu na prática, e de maneira traumática, que é recomendável **deixar a bolsa em lugar menos visível**.

Poucos anos atrás, ao regressar de uma viagem pela Dutra, seu carro sofreu pane elétrica. Ela já chegava à capital quando teve de parar no acostamento. Foi abordada por dois assaltantes, agredida e viu o celular ser furtado. “Como as portas estavam travadas, um deles veio pelo teto solar. Pedi a bolsa, mas falei que não tinha. Ele só não viu porque a mala estava atrás do banco do passageiro”, recorda Tais, que confessa sempre ter colocado a bolsa no banco do carona. Depois deste episódio ela mudou seu hábito. “Era uma mania, mesmo. A partir desse dia, não largo mais do meu lado, não.”

O consultor Niv Yossef Steiman aponta que, no trânsito, essa proximidade da bolsa termina por induzir outra postura não recomendável: quando o veículo para no semáforo, por exemplo, há aquelas motoristas que aproveitam para retocar a maquiagem. O risco

de aproximação não percebida de um ladrão, por razões óbvias, aumenta e muito. “Como recomendação, falamos o tempo todo: **não chame atenção e não se distraia**. Joias, se quiser usar, não é proibido, claro. Mas coloque quando chegar ao local determinado. Não há necessidade de expor itens valiosos.”

Ainda com relação às bolsas, Steiman lembra-se de que muitas mulheres, no supermercado, deixam as suas dentro do carrinho. Ele conta que sua esposa passou perto de ter a dela levada embora, em dada ocasião: “Ela largou no carrinho e se afastou por uns quatro metros. Aí, uma senhora surgiu e pegou. Como conhecia a bolsa, percebi. Mas, para qualquer outra pessoa, seria uma senhora mexendo na própria bolsa.”

### **Culpa e vítima**

Há dois meses, a engenheira Florise Malvezzi, de Santos (SP), estava **chegando à sua casa** com a filha, de 20 anos, quando suspeitou de um ciclista que as observava. Não houve sequer tempo de abrir o portão da garagem. “Ele voltou muito rapidamente, chegou com uma faca e fez minha filha refém. Levou o celular dela, as chaves e minha bolsa. Lá dentro, estavam holerite, conta de luz e muitas coisas. Estamos traumatizadas, com muito medo.”

Contando com este último episódio, Florise já sofreu 14 roubos. Desde então, vem **tomando cuidados redobrados**. Mas se incomoda com essa situação na qual, em certa medida, acabou sendo vista como “**causadora**” do próprio delito. “Os guardas diziam: ‘**Você nunca deve descer do carro antes de dar uma olhada, tem que dar uma volta no quarteirão, ter cuidado!**’. Até suspeitei, mas foi muito rápido”, rebate.

A delegada Telma Regina Violi Preto faz a ressalva de que, embora **algumas mulheres “facilitem”**, não se pode transformá-las de vítimas em culpadas. Andar na rua falando ao celular ou passar batom dentro do carro, e com o vidro aberto, são alguns dos **hábitos** que Telma enumera como reconhecidamente **perigosos**. “Mas em diversos casos as **medidas de precaução** não são tomadas por causa da vida corrida mesmo. E a mulher acaba se esquecendo um pouco da **segurança**. Essa, infelizmente, é a realidade”, completa a delegada.

Fonte: [GAZETAWEB.COM](http://GAZETAWEB.COM) (grifou-se) e [IG](https://www.instagram.com/)